

«Não há presente, nem futuro, sem história»

«O AEFHP junta tradição e modernidade para garantir qualidade»



Nesta edição, embaixadores, alumnis e atuais alunos do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto mostram a qualidade do ensino ministrado na instituição

CRESCER NUMA ESCOLA ECOLÓGICA

FUTURO | CIÊNCIA E TECNOLOGIA AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

ESFHP





Sessão Solene

23 de março de 2019, no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde
Homenagem/Distinção/entrega de prémios

TÍTULO DE
EMBAIXADOR
DO AEFHP



Miguel Castelo-Branco Craveiro de Sousa

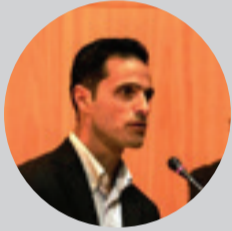
Distinto aluno do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto) Hoje, conhecido Professor Doutor e investigador na FCS – Faculdade de Ciências da saúde da UBI – Universidade da beira Interior; Diretor do Curso de Medicina e Presidente da Mesma faculdade



Luíz José Estrela de Sá Pessoa

Fez os seus estudos secundários no Liceu nacional da Covilhã (atual Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto) É licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico, sendo atualmente Cônsul Honorário da República da Lituânia, em Lisboa Foi representante da Comissão Europeia em Portugal e responsável, na mesma, pela gestão de projetos do Fundo de Coesão para Portugal e dos programas do FEDER para as regiões do Algarve e dos Açores, entre outras importantes funções.

ALUMNI 2019



Carlos Miguel Taborda Xistra, com 45 anos, e antigo aluno do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto), É atualmente um consagrado árbitro de futebol profissional que se destaca pela sua presença em jogos de grande projeção.



Daniela Santiago, distinta aluna do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto), Especialista em jornalismo e sobejamente conhecida como jornalista da RTP há mais de 23 anos, hoje correspondente da RTP em Espanha, depois de ter percorrido o mundo com o microfone da RTP na mão, noticiando momentos marcantes da História do séc. XXI, que lhe valeram a distinção com vários prémios de jornalismo.



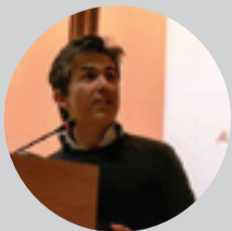
Marcos Santos, aluno do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto), hoje, conhecido Engenheiro Informático pelo lugar de destaque que ocupa como Diretor da Divisão de Inteligent Cloud Western Europe Integrou a equipa da Microsoft em 1997 como responsável pela gestão de produtos Microsoft para a Internet/Intranet. É um participante ativo em ações de voluntariado (Internet segura, junior achievement, entre outras iniciativas).



Luíz Filipe Marques Proença Fez o seu ensino primário na escola dos Penedos Altos; frequentando depois o Ensino secundário no liceu Frei Heitor Pinto; licenciando-se, mais tarde, em Farmácia. É detentor de um variadíssimo Percurso profissional nas empresas Merck Darmstad, Ferraz Lynce,Bohringer, Mannheim, Roche. Farmacêutica, Organon. É atualmente Diretor Geral nos Laboratórios Vitória.



Joana Pinto, Ingressou no 7º ano no Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto), onde se destacou, participando ativamente no movimento associativo estudantil. Licenciou-se em Direito pela Universidade Católica, sendo, actualmente, líder de uma equipa jurídica, da Consultora Multinacional Accenture, considerada pela Financial Times como inovadora.



Adolfo Mesquita Nunes Exímio estudante do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto), Mesquita Nunes é advogado de Direito Público com experiência em diversos setores de atividade nas áreas de políticas públicas, contratação pública, regulação, contencioso, arbitragem e parcerias público-privadas. É árbitro no CAAD – É Vice-Presidente do CDS-PP desde 2016, foi Secretário de Estado do Turismo entre 2013 e 2015 e deputado à Assembleia de República Atualmente, é colunista no Diário de Notícias, Jornal de Negócios e Visão, e comentador na SIC Notícias.



Paulo Augusto Salazar Oliveira, conhecido covilhanense de 56 anos, fez o seu percurso escolar, enquanto adolescente, no Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto, na altura Liceu), onde passou anos fantásticos, e foi acarinhado por professores que “o marcaram e estimularam a ser todos os dias uma pessoa melhor!” Hoje, é Administrador do conhecido Grupo Paulo de Oliveira (Empresa fundada em 1936), o maior Grupo Ibérico do sector dos Lanifícios e um dos maiores da Europa, cujos tecidos são utilizados pelas melhores marcas do setor da moda, em todos os continentes.



João Carvalho de 58 anos é Engenheiro Têxtil (UBI) e empresário agrícola - investiu na Quinta dos Termos (há três séculos nas mãos da família) e é o maior produtor de vinhos DOC da Covilhã. Antigo aluno do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto) e docente quer do ensino secundário, quer do ensino superior, é atualmente Presidente do Conselho de Administração da Fitecom, S.A e da S.T.B.I., S.A; é igualmente Gerente da Sociedade Quinta dos Termos, Lda.; entre outros cargos.



Vasco Cardoso Fez toda a sua formação académica na cidade da Covilhã; tendo frequentado a Escola Secundária Frei Heitor Pinto. Licenciou-se em Gestão na Universidade da Beira Interior. Foi ativista e dirigente estudantil durante vários anos. Atualmente é funcionário do Partido Comunista Português, Membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, organismo onde assume a responsabilidade pela área económica e pelo acompanhamento da Organização Regional do Algarve do PCP.



João José Casteleiro Alves Médico-cirurgião e docente do Departamento de Ciências Médicas, ilustre covilhanense, que também frequentou o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (Escola Secundária Frei Heitor Pinto, na altura Liceu) é detentor de um riquíssimo e variadíssimo currículo. Preside, actualmente, ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB), na Covilhã. Sobre si diz: «Sou cirurgião e é o que mais gosto de fazer, mas há desafios que não podemos recusar», afirma João Casteleiro.

Atuais alunos da ESFHP corroboram a excelente qualidade de ensino

Excelente ambiente escolar, qualidade de ensino e bons auxiliares. Estas parecem ser as qualidades consensuais entre os estudantes da Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP) para classificar este recinto escolar.



Lourenço Pinto
19 anos
Curso de Ciências e Tecnologias

Lourenço Pinto elogia todos os funcionários da ESFHP

"Nesta escola somos sempre muito bem acolhidos, tratam-nos sempre bem e aconselho toda a gente escolher a Escola Frei Heitor Pinto".



Eduardo Gonçalves
17 anos
Curso de Ciências e Tecnologias

Eduardo Gonçalves quer ser astrónomo e sente que a escola o preparou bem

"A qualidade de ensino é excepcional, o ambiente é calmo e sem sobressaltos".



Rodrigo Ferreira
18 anos
Curso de Programação

Rodrigo Ferreira destaca o nível de qualidade do ensino profissional da ESFHP

"Os professores são incansáveis, ajudam-nos em todas as dificuldades que temos. É uma escola onde toda a gente sem exceção tem um espírito de entreajuda".



Alexandre Proença
20 anos
Curso de Gestão de Redes

Alexandre Proença vai ingressar no mercado de trabalho e considera o ensino profissional uma mais valia

"O meu curso permite-nos aprender como pessoas, pois possui uma vasta experiência profissional, temos parte teórica, prática e ainda o estágio, isso facilitou o meu possível ingresso na empresa VisaBeira".



Maria Leal Duarte
17 anos
Curso de Ciências e Tecnologias

Maria Leal Duarte considera que a ESFHP oferece excelentes infraestruturas

"Considero que a escola nos oferece excelentes infraestruturas a nível laboratorial, o que é extremamente importante para quem frequenta disciplinas como Biologia e Física e Química".



Catarina Fernandes
17 anos
Curso de Ciências Socioeconómicas

Catarina Fernandes seguiu a tradição familiar de estudar na ESFHP

"A Escola Frei Heitor Pinto é uma escola com uma grande tradição. A qualidade de ensino desta instituição é transversal a várias gerações".



Mariana Costa
17 anos
Curso de Técnico de Assistente Dentário

Mariana Costa ingressou no recém-criado curso de Técnico de Assistente Dentária e destaca as saídas profissionais

"Nesta escola há uma boa interação entre todos. É uma escola muito acolhedora. Nos cursos profissionais somos muito bem preparados para prosseguirmos os estudos na universidade".



Diana Costa
17 anos
Curso de Massagem de Estética e Bem-Estar

Diana Costa veio da Escola do Paul até à ESFHP e classificou a transição como "excelente"

"A transição do Paul para a Covilhã correu super bem, porque nesta escola toda a gente facilita esse processo, desde os funcionários, até aos professores e direção."



Nádia Mesquita
18 anos
Curso de Gestão Desportiva

Nádia Mesquita já tem o futuro delineado e agradece a disponibilidade da escola para a ajudar

"Desta escola destaco os auxiliares, sempre que precisamos de alguma coisa eles estão disponíveis para nós, assim como os professores".



Bárbara Saraiva
17 anos
Curso de Línguas e Humanidades

Bárbara Saraiva pertence à Associação de Estudantes e à oficina de teatro da ESFHP

"Na Associação de Estudantes desta escola trabalhamos muito a matéria da inclusão, desenvolveram-se vários projetos em vista a facilitar a adaptação dos novos alunos. Um curso único. São 85 anos de línguas e humanidades".



Gonçalo Rodrigues
17 anos
Curso de Ciências Socioeconómicas

Gonçalo Rodrigues vai prosseguir os estudos na UBI e reconhece a ajuda da ESFHP no seu percurso

"Tinha boas referências desta escola e elas confirmaram-se. Sinto que vou muito preparado para o próximo passo importante que é o Ensino Superior, muito graças a esta escola. O ambiente nesta escola é bastante propício a uma excelente aprendizagem".



Henrique Frexes
18 anos
Curso de Técnico de Desporto

Henrique Frexes não se conforma com o preconceito de que os alunos do Ensino Profissional não têm capacidades

"Classifico os professores desta escola como excelentes profissionais e é graças ao seu excelente profissionalismo que hoje me sinto preparado para ir para a Universidade e quebrar o preconceito de que os alunos do ensino profissional não têm capacidades de chegar ao Ensino Superior".

ESFHP

ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO

inscricoes_matriculas@aefhp.pt

AEFHP

WWW.AEFHP.PT | 275 331 228



ENSINO PROFISSIONAL

NÍVEL 4 | 12º ANO

TÉCNICO AUXILIAR DE FARMÁCIA

TÉCNICO DE MASSAGEM DE SAÚDE E BEM-ESTAR

TÉCNICO PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA

TÉCNICO DE INFORMÁTICA
INSTALAÇÃO E GESTÃO DE REDES

TÉCNICO DE DESPORTO

51 anos



since 1934

CURSOS DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO

9º ANO

CEFs

CUIDADOS DE BELEZA

OPERADOR DE INFORMÁTICA



FORMAÇÃO DE VANGUARDA A PENSAR NO TEU FUTURO



ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE PAUL



2019 | 2020
ENSINO REGULAR

5.º E 6.º ANO | 2.º CICLO

7.º, 8.º E 9.º ANO | 3.º CICLO

35 ANOS A FORMAR CIDADÃOS



AEFHP

OFERTA
2019 | 2020

ESFHP

2019 | 2020
ENSINO REGULAR

5.º E 6.º ANO | 2.º CICLO

7.º, 8.º E 9.º ANO | 3.º CICLO

32 ANOS A FORMAR CIDADÃOS



ESCOLA BÁSICA DE TORTOSENDO



ENSINO REGULAR | 3.º CICLO
7.º, 8.º E 9.º ANO

ALEMÃO | FRANCÊS | ESPANHOL | INGLÊS

ENSINO REGULAR | SECUNDÁRIO

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

CIÊNCIAS DA SAÚDE | ENGENHARIAS
ARQUITETURA | CIÊNCIAS DA VIDA
570 M2 DE LABORATÓRIOS - EXPERIÊNCIA DESDE 1934

LÍNGUAS E HUMANIDADES (+LATIM, +GREGO, +...)

LÍNGUAS | CIÊNCIAS JURÍDICAS | CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

85 ANOS ININTERRUPTOS DE CAPITAL DE EXPERIÊNCIA E MASSA CRÍTICA

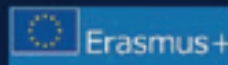
MEMBRO DAS ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

ESFHP CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

ECONOMIA | GESTÃO | CONTABILIDADE

MARKETING | PUBLICIDADE

EXCLUSIVIDADE ESFHP



SINCE 1934

ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO
Avenida 25 de abril
6201 - 008 Covilhã

275 331 228

Heitor.pinto@mail.telepac.pt
inscricoes_matriculas@aefhp.pt

PUB

QUINTA
RASASA **CEREJA**
NO TOPO
DAS EXPERIÊNCIAS

QUINTADASRASAS.PT

RESERVAS@QUINTADASRASAS.PT

+351 935 721 113 (RESERVAS)

JORNAL
fórum
COVILHÃPUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
TAXA PAGA
COVILHÃ0,75 €
26 JUNHO' 2019
ANO VIII Nº 378Periodicidade: Semanal
Diretor: Vítor Aleixo / Chefe de Redação: Ricardo Tavares
www.forumcovilha.pt / forumcovilha@gmail.com

Quinta dos Termos®



BEIRA INTERIOR

A EXCELÊNCIA DA NATUREZA
NA QUALIDADE DE UM VINHOQuinta dos Termos, Lda
Tel. 275 471 070 - Fax 275 471 072
6250 - 161 Carvalho Formoso - Belmonte
e-mail: quintadostermos@mail.telepac.pt**BOMBEIROS
DA COVILHÃ
RENOVAM
FROTA
AUTOMÓVEL**

Corporação covilhanense apresentou as cinco novas viaturas de transporte de doentes em dia de aniversário que representou um investimento de 230 mil euros. Na ocasião, Joaquim Matias criticou a longa formação dos bombeiros e Jaime Marta Soares criticou a reorganização dos comandos operacionais distritais

// Pág. 3



AMBIENTE

**UBI Car compete em
Londres em prova de
eficiência energética**
//PÁG. 5

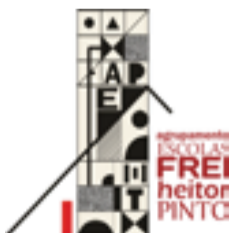
COVILHÃ

**Marchas coloriram o
verde do relvado do
Complexo Desportivo**
//PÁG. 6

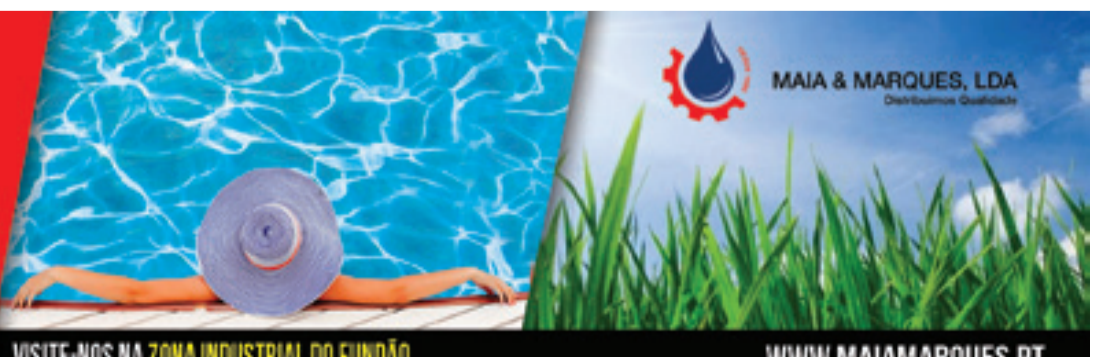
MÚSICA

**Vila do Paul recebe
III edição do «Ananda
Festival of Bliss»**
//PÁG. 8

CULTURA

**João Morais Inácio
apresentou «Mysteria
e o Feitiço da Aldeia»**
//PÁGS 14**SUPLEMENTO****NESTA EDIÇÃO, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI
HEITOR PINTO APRESENTA O SEU PROJETO EDUCATIVO**

PUB

**Piscina e
Jardim**
OFERTAS ESPECIAIS PARA ESTE VERÃOMAIA & MARQUES, LDA
Distribuição Qualidade

VISITE-NOS NA ZONA INDUSTRIAL DO FUNDÃO

WWW.MAIAMARQUES.PT

“Nunca poupei e não poupo esforços para honrar a diáspora Frei Heitor Pinto”

Manhã de quarta-feira, dia 19 de junho de 2019, o diretor do AEFHP - Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Rogério Monteiro, conduz com paixão e felicidade uma visita guiada ao Campus da ESFHP - Escola Secundária Frei Heitor Pinto, sede do AEFHP, explicando ao pormenor cada um dos blocos do edifício e toda a envolvente paisagística natural, que fazem dele um «open space», espaço aberto, ecológico único muito visitado por equipas de arquitetos de renome nacional e internacional.



Jornal Fórum Covilhã (JFC) - É notória a sua felicidade e a empatia naturais com o espaço e com os alunos. Como gere, enquanto diretor, emocionalmente esta relação?

Rogério Monteiro (RM) - Cresci na e com a natureza. Tenho uma vivência rural e urbana, de pequenas, médias e grandes cidades, que consegui conciliar ao longo da minha vida e essa vivência ajudou-me a desenvolver a capacidade de me recontextualizar com alguma facilidade, a observar discreta e atentamente os espaços e as pessoas, mesmo o ridículo que há em nós... [risos]. Aos poucos fui confirmando o que o autor italiano Francesco Alberoni quer dizer com “Não há ética sem estética nem esta sem aquela...”. Gosto muito da humanidade, gosto de ver e fazer as pessoas felizes e não tenho o culto da personalidade, não me prazerei-o com a desgraça dos outros. Seja no campus Frei Heitor Pinto, seja em qualquer um dos dezassete espaços escolares do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, procuro tirar partido da sua beleza e da maneira de ser e agir singular de cada um dos alunos, docentes e assistentes. Todos os alunos sabem que tenho por eles muita admiração e afeto, tal como os docentes, assistentes e pais/encarregados de educação. Mas não deixo de ser assertivo quando devo sê-lo. Os alunos sentem que não só partilho como compartilho dos seus projetos e dos seus sonhos. Sinto que me vêem como um de todos nós e que quero para eles o que quero para o meu filho. Tenho feito tudo para que assim seja, nunca poupei e não poupo esforços para defender os interesses

da família Frei Heitor Pinto e honrar a diáspora Frei Heitor Pinto.

JFC - Não sente, portanto, qualquer amargura?

RM - Não posso dizer que não sinto qualquer amargura. Eu sinto profundamente a terra que me viu nascer e todos os quinze territórios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), desde a Meda ao Fundão, e assisto impotentemente ao seu despovoamento, a que se seguirá a inevitável desertificação. Nasci, vivo e trabalho numa região que já não existe, de aldeias, vilas e cidades com casas sem pessoas e, sobretudo, sem crianças. Mas tenho a compensação de que tudo o que estava e está ao meu alcance para minimizar esta catástrofe já fiz e continuo a fazer. O contributo conhecido por Subsídios para a Fixação de Alunos e Quadros na Educação (SFAQE), o termo subsídios é aqui sinónimo de contributos - assinado por 22 diretores de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos quinze concelhos, aprovado em reunião intermunicipal da CIMBSE e enviado por esta ao ministro da Educação é bem o exemplo concreto disso mesmo. Neste momento, o assunto diz respeito somente à esfera política a que a comunicação social pode dar ênfase, agora mais nos tempos que se aproximam, junto dos candidatos a deputados pelos distritos da Guarda e Castelo Branco, que uma vez eleitos serão deputados da nação e poderão fazer propostas legislativas nesse sentido. A outra amargura, que é mais enter-

necimento, é a forma como ano após ano a rede escolar no concelho continua Kafkianamente, ou seja, infundadamente ou sem qualquer fundamento, a ser determinada, provocando efeitos sistematicamente perversos, nada tendo que ver com: a qualidade e fundamentação das propostas de rede escolar; o enquadramento histórico; a capacidade de antecipação do futuro; as dinâmicas de qualidade das escolas envolvidas; a coerência da oferta desde o 3.º ciclo ao secundário e sua adequação aos tempos atual e futuro; a sequência pedagógica dos alunos e os recursos físicos e humanos instalados. Sendo que a configuração da rede escolar é mais perturbadora na atribuição de turmas de 7.º ano a cada escola da cidade.

JFC - Pode ser mais específico quanto à atribuição de turmas de 7.º ano?

RM - A configuração da rede escolar do 7.º ano na cidade é totalmente desproporcionada, desqualificante e é indutora de engano na população em geral e na população escolar. Um simples estudo de opinião aos alunos do 6.º ano e famílias facilmente deixaria concluir, desconcertante e esclarecedoramente, que a escolha da escola para frequentar o 7.º ano é esmagadoramente determinada pela vontade dos grupos de amigos dos alunos. Com efeito, será esta variável de escolha a melhor? Nalguns casos é, noutros não. Ninguém é igual a ninguém, o que quer dizer que nem todas as opções de currículo escolar e extracurricular devem e podem ser as mesmas. Não raramente os novos amigos pas-

sam a ser mais próximos que os velhos amigos. E também não raras vezes os alunos perdem anos até descobrirem que o que verdadeiramente gostam e querem afinal não é o mesmo que os amigos gostam e querem. Contudo, os amigos verdadeiros mantêm-se independentemente da escolha da escola. Por outro lado, nenhuma escola em si mesma é uma espécie de pedra filosofal, algo que por magia transforma tudo em ouro. O AEFHP tem vindo há pelo menos 5 anos a esta parte a contribuir para uma escolha informada e esclarecida dos alunos e familiares e a apresentar contributos que visam o equilíbrio do ecossistema escolar da cidade da Covilhã, com o intuito sério e genuíno de potenciar o todo, o coletivo.

JFC - E tem visto efeitos positivos ...

RM - Sim, em certa medida. Na verdade, as pessoas têm vindo cada vez mais a formular as suas escolhas procurando visitar e ver as condições das escolas, o seu modo de funcionamento, informar-se sobre as opções curriculares e extracurriculares e sobre os profissionais de ensino e aprendizagem que as compõem. Mas tudo leva o seu tempo, até porque a ESFHP há uns anos optou por oferecer apenas oferta de secundário, deixando à porta a esmagadora maioria dos alunos que terminaram o 6.º ano e vinham matricular-se no 7.º ano, portanto alunos que vinham do 2.º ciclo para o 3.º ciclo, obrigando os alunos e famílias a procurar outras escolas da cidade. E estes anos foram suficientes para criar e consolidar uma cultura de movimento de alunos entre escolas difícil de inverter num estalar de dedos.

JFC - É Mestre em Matemática/Educação, Mestre em Administração e Gestão da Educação, Doutorado em Matemática e Doutorando em Educação e autor de uma obra intitulada «Esboço de um Projeto de Escola Básica e Secundária para a Educação do Futuro», referenciada com várias classificações na Bibliografia Nacional Portuguesa (sociologia, política, direito, educação, etnografia,...), Biblioteca Nacional de Portugal e PORBASE, pergunta-lhe: Existe a escola de excelência?

RM - Enquanto escola por si só, não existe. Simplesmente, porque não podemos, retirar a escola ao contexto nem o contexto à escola. A escola é feita de pessoas: lideranças, alunos, docentes, assistentes, pais e encarregados de educação e parceiros. Cada um tem um ideal de escola, não é, portanto, possível conceber uma escola ideal aceite por todos os intervenientes e que satisfaça todos os intervenientes. Hoje, e há muito, não se sabe claramente o que é que contribui para o sucesso dos alunos: se o aluno por si só, se a família, se a escola de explicações ou se a combinação de tudo isto. Uma coisa é certa, fazer de um aluno excelente parece estar ao alcance de todas as escolas. Uma escola que faz com que um aluno sem relação com a escola passe a ter relação com a escola, é uma escola de mérito. Uma escola que faz com que um aluno sem relação com o conhecimento construa relação com o conhecimento, é uma escola de mérito. Uma escola que faz com que um aluno sem relação com o sucesso escolar passe a ter

PUB

CASA DOS LEITÕES



ESTRADA NACIONAL N.18 - QUINTA DA POLA
6230-022 ALCARIA - FUNDÃO

ASSADO EM FORNO A LENHA

SERVIÇO DE:
RESTAURANTE, CAFETARIA, PASTELARIA. SALÃO PARA EVENTOS
O MELHOR LEITÃO DA COVA DA BEIRA

TEL. 275 753 078 / TLM. 965 333 984

EMAIL: CASADOSLEITÕES@GMAIL.COM



relação com o sucesso escolar, é uma escola de mérito. Uma escola que faz de um aluno des- centrado da escola, assolado por preocupações extra-escola, um aluno centrado na escola, é uma escola de mérito. Os vintes, os dezanoves e os dezoitos não são garantia de trazerem muitas das competências exigidas na sociedade, como, por exemplo, a competência de autor, de criar empatia, de socialização, colaboração, cooperação, aculturação, partilha, co-responsabilização, inovação e liderança. Contudo, não quero com isto dizer que alunos de vintes, dezanoves e dezoitos não realizem estas competências. Simplesmente, um aluno sem ajuda e recursos familiares, sem explicações, que vive a cerca de 50 quilómetros da escola e vai e vem todos os dias e consegue ser um dos melhores alunos ou o melhor aluno do seu ano em todo o concelho, mostrando-se sempre disponível para ajudar, incentivar e motivar os colegas, é de facto um aluno excelente e a escola contribuiu com certeza para tal. Este aluno à partida será capaz de realizar competências ao longo da vida que muitos excelentes alunos não realizarão, competências essas que não aparecem nos rankings. Já agora, será fácil afirmar e demonstrar a diferença de qualidade entre um aluno de 14 e um aluno de 15? Ou entre um aluno de 17 e um aluno de 18? Para não falar da diferença de qualidade entre um aluno, por exemplo, de 14 e um aluno de 14,001, no entanto esta milésima pode fazer toda a diferença no caminho de vida a percorrer pelos alunos.

JFC - Como enquadra na realização de competências dos alunos a designada Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)?

RM - A evolução do conhecimento não para e, por conseguinte, os currículos têm vindo a ser compactados para baixo, exigindo-se aos alunos que criem relação com o conhecimento em idade cada vez mais tenra, sem construírem o autoconhecimento próprio da idade. As neurociências da aprendizagem demonstram esta incompatibilidade. Tudo fica a depender do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, 12.º ano, para o qual concorrem as aprendizagens essenciais conhecidas. A questão que se pode colocar sempre é se este perfil hipoteca ou não a realização de competências exigidas pela sociedade atual e/ou pela sociedade futura. Em qualquer caso a mesma questão pode sempre ser colocada para qualquer outro perfil de saída, o que deve garantir é que os instrumentos quer internos quer externos de autorregulação das aprendizagens e de avaliação das mesmas sejam coerentes com o conhecimento que se exige relacionar e realizar. Importa, por isso, é perceber que a implementação da AFC implica desconstrução curricular para que haja tempo e espaço para a sua efetivação e garantir a coerência mencionada. Não nos podemos esquecer

de que estamos a falar de implementação de autonomia e flexibilidade curricular, que exige trabalho de autor, num sistema rígido de horário docente e de turma com elevadas cargas horárias semanais. No meu entendimento, para realizar AFC, não basta “descarregar” todos os conteúdos essenciais de, por exemplo, História num semestre e de Francês no outro semestre, torna-se necessário estudar a oportunidade, necessidade e intencionalidade e se o efeito pretendido está garantido, caso contrário não passa de um mero exercício administrativo de horários e de gestão temporal de conteúdos.

JFC - É então mais uma questão do modelo de escola atual?

RM - Neste modelo de escola atual poderão existir constrangimentos mas não impedimentos e nessa medida a efetivação da AFC passa em primeiro lugar por garantir a coerência entre a desconstrução do currículo vertida nas aprendizagens essenciais em correspondência com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e o que é exigido ao aluno de facto nas avaliações, na vida ativa e/ou no prosseguimento de estudos. Uma vez garantida esta coerência a AFC, neste modelo atual de escola, passa pela diversificação da oferta educativa e formativa, pela possibilidade de optarem por disciplinas ou áreas disciplinares sem a rigidez do número mínimo de alunos exigido, o que no interior do país é determinante, e pela realização de projetos inter e transdisciplinares, conhecidos agora por Domínios de Autonomia Curricular (DACs). A este propósito convém dizer que para o AEFHP a articulação e integração curricular fez parte da agenda executiva levada a cabo em 1999, tendo sido objeto de uma Oficina de Formação ao nível de Escola para o efeito, penso que a primeira a ser concretizada com a aprovação do CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, no território que agora contém os agrupamentos e escolas não agrupadas que compõem o Centro de Formação a Associação de Escolas da Beira Interior (CFAEBI). Este ano letivo, o trabalho «O Raio do Círculo» levado a cena na ESFHP, no âmbito do projeto PI, nos dias 10, 11 e 12 de março, cujos textos são da autoria dos atores/alunos da ESFHP, encenação e sonoplastia de Maria João Silva, docente de Filosofia da ESFHP, envolveu as disciplinas de Português, Matemática, Física, Filosofia, Línguas, História, Geografia, Desenho e Tecnológica, constituiu o DAC do AEFHP, grande exercício de autonomia e flexibilidade curricular e de cidadania e desenvolvimento, que bem poderia e pode, pela elevada qualidade, subir a qualquer palco nacional e internacional.

JFC - Muito se fala que os alunos de hoje aprendem de maneira diferente e que para

isso é necessário ensinar de maneira diferente, o que pensa sobre isto?

RM - Sempre foi assim ao longo dos tempos, apenas agora essa diferença emerge mais rápida e precipitadamente. Com efeito, os elementos da escola do passado, da escola atual e da escola futura são e serão os mesmos, sob pena de pormos em causa a espécie humana e a humanidade. O ser humano não existe sem memória, porque nada existia também. O ser humano não existe sem cuidado, para isso o elemento compromisso tem de existir e este não existe sem responsabilidade, atenção e concentração. O ser humano não existe sem o elemento sequencialidade, sob pena de perder-se no tempo, no espaço e na relação com o próprio e com o outro. O ser humano não existe na verdade individual, apenas existe na verdade coletiva e esta é construída judiciosamente nas relações face a face, em contexto escolar, mediadas por seres humanos mais experimentados e com um conhecimento mais amplo, os profissionais de educação e aprendizagem. Não me parece, assim, concebível aprender de maneira diferente sem ensinar de maneira diferente, todavia atualmente fazendo uso das novas ferramentas tecnológicas que não ponham em causa os elementos mencionados para responder aos vários tipos de inteligências e de motivações. E por isso, o lema do AEFHP ser: Futuro | Ciência e Tecnologia ao Serviço da Humanidade e não o contrário, afinal de contas é respeitar e fazer respeitar o nosso compromisso com os valores da UNESCO da qual somos associados conjuntamente com mais 14 mil escolas espalhadas pelo mundo fora.

JFC - Se percebi, a oferta educativa e formativa do AEFHP que foi dada a conhecer, deixa perceber a coerência com o lema e com os valores da UNESCO que mencionou.

RM - Penso que acaba de fazer uma feliz conexão. Este ano estamos a comemorar os 85 anos da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, tivemos um ano letivo 2018/2019 repleto de atividades enquadradas nas comemorações. Preenchemos em grande medida a agenda do projeto Covilhã Cidade PI, implementámos o Projeto Alunos/Tutores, realizámos a sessão solene de homenagem, distinção e entrega de prémios (incluindo aqui os prémios de reconhecimento de ensino de qualidade de agrupamentos de onde vieram alunos atualmente a frequentar a ESFHP) que juntou mais de 600 pessoas no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), deixando claro que somos sobretudo uma Escola de Formação de Líderes, realizámos as Heitoríadas, este ano com 11 modalidades distintas, no complexo desportivo da Covilhã, envolvendo 1050 alunos do AEFHP, levámos a cabo o Projeto Paz, envolvendo vários parceiros em atividades culturais e cívicas, procedemos à desmaterialização de muitos dos procedimentos administrativos, participámos em múltiplos concursos e campeonatos em que obtivemos um elevado número de prestações de pódio e construímos e apresentámos a nossa oferta educativa e formativa para o ano letivo 2019/2020. De facto, a oferta educativa e formativa do AEFHP não só reflete a matriz identitária desta grande instituição escolar, que é tão só, a seguir à UBI, a segunda instituição escolar que mais contribui para a economia qualificada do concelho, como é uma oferta compatível com uma Escola de Formação de Líderes. A oferta educativa e formativa caracteriza-se por uma forte coerência, consolidação e experiência. A oferta profissional construiu-se por iniciativa própria há 3 anos atrás, altura em que deixaram de haver cursos pré-feitos em portaria, antecipando as exigências atuais e futuras quer na economia atual, quer na construção da economia futura, quer no prosseguimento de estudos, sempre na perspectiva de privilegiar o futuro dos alunos. Para além do ensino regular, agora de-

signado geral, no ano letivo 2017/2018, prosseguiram estudos superiores cerca de 33% dos nossos alunos dos cursos profissionais, para tal tiveram de obter boas classificações nos exames nacionais, o que revela bem a solidez científica da formação. A oferta educativa e formativa, no que diz respeito ao ensino geral no AEFHP, compreende o pré-escolar, o 1.º ciclo, o 2.º ciclo e o 3.º ciclo, com uma variedade de opções de língua estrangeira, artística e tecnológica diferenciada, incluindo o ensino articulado, e o secundário. Este, sempre a consolidar e afirmar ininterruptamente há muitos anos as áreas de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, esta última como oferta exclusiva da ESFHP (consultar a oferta no site da DGEstE). Particularizando um pouco mais a oferta profissional, no que diz respeito aos cursos de dupla certificação nível 4 (certificação escolar e certificação profissional, nível 4), apostámos em três áreas fulcrais para fazer frente aos desafios do futuro: Desporto; Informática; e Saúde. O curso de Técnico de Desporto corresponde à continuidade de mais de 50 anos, agora mais focado para a prática das modalidades desportivas individuais e coletivas. Os cursos de Programador de Informática e de Técnico de Informática – Instalação e Gestão de redes. As empresas e instituições deparam-se sobretudo com problemas de programação e redes informáticas, pelo que uma sólida formação nestas áreas é garantia não só de emprego como de prosseguimento de estudos superiores. Aliás, estes dois cursos são a base cognitiva da atividade informática, sendo que outros cursos na área de informática e multimédia são derivados destes. Os cursos de Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar e Técnico Auxiliar de Farmácia, pautam-se por uma forte componente de anatomia do corpo humana, fisioterapia, e terapêutica farmacológica. Todos estes cursos têm uma forte componente teórica e prática em contexto de trabalho real, caracterizam-se por um elevado valor formativo e económico e relevam com valores de prioridade próximos de 10 (prioridade máxima, empregabilidade máxima), como pode ser observado no portal da ANQEP.

JFC - Mas a liderança não depende também em muito da personalidade e das vivências dos alunos?

RM - Sem dúvida. Porém, o AEFHP é um ser coletivo muito heterogêneo, desde logo os alunos. A nossa missão é relevar essa heterogeneidade para podermos criar condições de igualdade de oportunidades na diferencialidade. O AEFHP criou estruturas efetivas para que os nossos alunos não tenham que recorrer a explicações, possam conviver em dialética, desenvolver-se integralmente, afetiva, cognitiva, artística, desportiva e socialmente, para, assim, produzirem elaboração própria, ou seja, serem autônomos na heteronomia. Construir igualdade na diferencialidade, em tempos que, como alude, Gianfranco Ravasi, se procura descartar a culpa, o sofrimento, o sacrifício, o cuidado, que nos tornam mais fortes e melhores seres humanos, acabando de uma só vez com todo o Dostoiévski, desde «Crime e castigo» a «Os Irmãos Karamázov», passando de uma só vez, e para todos os efeitos, a Kafka, culpando gratuitamente, nas redes sociais e noutros contextos, o outro, não se afigurou nem se afigura uma tarefa fácil. Contudo, a missão e os valores do AEFHP configurados na UNESCO, da qual o AEFHP é associado, implica-nos a todos os intervenientes na construção da igualdade na diferencialidade, condição fundamental para que cada um se coloque no lugar do outro, internalize o outro na facilidade e na adversidade. A formação no AEFHP, e no plano mais próximo da profissionalidade, na ESFHP, integra todas estas componentes e vivências das quais emerge a capacidade de liderança e de formar para a liderança, pese embora sejamos todos líderes e liderados.